



o ocaso do mundo converter-se-á em alegria, de certeza. Quando?

Oração dominical

5 Páscoa

www.serradopilar.com

Serra do Pilar, 10 maio 2020

Em nome do Pai, de Filho e do Espírito Santo!

Ámen!

Do Evangelho de João (16,20-22)

«Percebendo Jesus que os discípulos o queriam interrogar, disse-lhes: “haveis de chorar e lamentar-vos enquanto o mundo andar-á a gozar. Mas a vossa tristeza há de converter-se em alegria. Como a mulher quando está para dar à luz se perturba porque chegou a sua hora; mas quando já deu à luz o menino já não se inquieta, alegre com ter vindo um homem ao mundo. Também vós vos sentis agora tristes, mas eu hei de ver-vos de coração alegre e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria!»

A atualidade da “tragédia dos comuns”

Todos sabemos que a história não se repete e que as pretensas “lições do passado” têm escassa utilidade. Mesmo assim, parece-me inegável que o conhecimento da história do passado dá profundidade acrescida à percepção que temos do presente, diversifica e enriquece os planos de análise e aumenta a capacidade de intervenção na procura de soluções para os problemas que se colocam.

Colocadas em perspetiva, as incertezas que o presente sempre encerra – especialmente nas fases de transição e mudança, como é o caso dos tempos que atravessamos – adquirem um traço de normalidade que nos permite

reduzi-las a ocorrências naturais da história da humanidade, abrindo assim caminho para uma melhor capacidade de escolha de um futuro possível.

Para perceber melhor o verdadeiro desafio civilizacional com que hoje nos confrontamos – pois é isso que está em causa quando pensamos nas alterações climáticas, na transição para a era digital, na questão das desigualdades crescentes e das insuficiências do capitalismo como sistema de economia política e de produção, hoje global (quer na sua variante ocidental, quer chinesa), na necessidade de um modelo de desenvolvimento sustentável -, há que convocar a história e a ciência, há que revisitar o nosso passado e relembrar a génese de alguns conceitos e noções que enformam a nossa visão do mundo e do lugar que o homem nele ocupa.

Para tal, temos de ultrapassar o preconceito que coloca a ciência e os conhecimentos científicos num mundo à parte, acessível apenas a peritos. Deve quebrar-se este tabu e construir pontes entre essa esfera de saber especializado e as práticas sociais até porque as sociedades organizam-se e desenvolvem-se com base nos avanços da ciência e da tecnologia que, longe de serem neutras, contribuem de forma significativa para a configuração de verdadeiros modelos civilizacionais. ... (Jorge Sampaio, *Jornal de Letras* 1290)

Tantos ventos sopraram de longe
Tantos cantos nasceram da terra
Tantas luas líquidas de noite
E tantos poemas caíram no mar
Tantos homens mancharam a sombra
Que arrasaram e esqueceram
Tantas serras tão altas tão verdes
Queimadas cortadas
Rasadas minguadas
As águas felizes e as aves planantes
Que nelas viveram
Tanta raiva por trás destas grades
Desta vida sem espaço nem ar
Tanta goiva cortando nos dedos
Cortando nos bichos cortando no mar
Rios sangrantes ao som de explosões
Nafta e espuma na lama e na onda
Óleo negro na praia perdida
Na praia sonhada
Das vidas que foram e das teorias
Garridas e complexas
Mas que nada fizeram

Tanta gente inventou segredos
De fazer de viver e preservar
Mas são tantos olhos mortiços de esperança
Por tantas *sentenças* perdidas na estrada
Tantos planos mil rios de tinta
E tanta gente na ria e no campo
Tantos lixos ruidos e fumos
Somos vaga-lumes crescendo no mar
E apenas queremos
Água p'ra beber
Ar p'ra respirar
E sol p'ra viver
E paz p'ra dormir
Justiça no espaço
E serras para amar
Porque o mundo não é uma máquina
Pode um dia vir-se a zangar
Porque o mundo não é uma máquina
Pode um dia vir-se a esgotar

(Tanta gente - Pedro Barroso, 1982)

Oração

Nós te damos graças, Deus
Pela hora que passa
Pelo sonho do fundo da noite
que mantém o nosso desejo do Encontro
nós te damos graças
porque no grito da vida nua
no labor e no repouso nos procuras
nós te damos graças
porque o teu Filho com suas mãos tocou
a luz e a treva de que somos feitos
e nos enxugou as lágrimas
quando a navalha da morte nos feriu
nós te damos graças
porque nos saras do sistema mundano do agir
e nos emprestas a coragem que falta
para atravessar o mar das palavras sufocadas
e renascer através do esquecimento de nós próprios
nós te damos graças

pelo sopro que revigora o junco esmaecido
e nos liga ao caminho que leva à vida
com as mãos que velam nos degraus das casas
com o Anjo das Nações
que protege as calamidades e da guerra
com toda a Criação que não dorme porque ama,
nós te cantamos (José Mourão)

**Glória a ti, Deus da Luz,
Glória a ti, luz que nos conduz!
Aleluia!**

Pai nosso ...

Oração final

Invoquei o Senhor com toda a confiança
e ele se inclinou para escutar a minha prece;
Da minha boca saiu um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Não quiseste oblações nem sacrifícios,
não quiseste holocaustos nem vítimas.
Mas abriste-me os ouvidos para escutar
e então eu respondi "Aqui estou!" (do Salmo 40)

Ámen!

Leitura diária

2^a-feira: At 14, 5-18; Sl 113B; Jo 14, 21-26
3^a-feira: At 14, 27-31a; Sl 144; Jo 14, 27-31a
4^a-feira: At 15,1-6; Sl 121; Jo 15, 1-8
5^a-feira: At 15,7-21; Sl 95; Jo 15,9-11
6^a-feira: At 15, 23-3; Sl 56; Jo 15, 12-17
Sábado: At 16,1-10; Sl 99; Jo 15,18-21
Domingo: At 8, 5-8. 14-17; Sl 65; 1Pe 3, 15-18; Jo 14, 15-21

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 001 39